

Peso da AL na balança americana

WASHINGTON — Os países latino-americanos, em particular o México, foram os que mais contribuíram para a deterioração da balança comercial dos Estados Unidos entre 1981 e 1983, de acordo com informe econômico anual do presidente Ronald Reagan, apresentado ontem ao Congresso.

Nesse período, a perda líquida dos Estados Unidos nas exportações para a América Latina atingiu US\$ 21 bilhões. Somente a balança comercial com o México registrou uma redução de US\$ 12 bilhões, segundo o documento. Sete dos países latino-americanos mais endividados absorviam 13,9% das exportações norte-americanas em 1981. Não se espera que a redução provocada pelos ajustes econômicos que os países endividados estão aplicando deixe de ocorrer em 1984 de modo significativo.

O informe considera que os excedentes comerciais em países devedores latino-americanos foram alcançados em um primeiro momento pelo corte das importações e estima que a partir deste ano o futuro progresso desses países dependerá prioritariamente de suas exportações.

O informe do presidente reiterou que o problema dos devedores, em particular nos casos da Argentina, Brasil e México, "parece ser" de liquidez e não de solvência. Um indicador de suas dificuldades é que nos três casos as obrigações do serviço das dívidas excedem 100% das exportações de bens e serviços. A relação entre a dívida externa e as exportações nos três países superou o nível de 300% em 1982 e 1983.

Há confiança de que essa relação cairá. O documento estima que, eventualmente, as exportações aumentarão, com a volta dos déficits de balança comercial apropriados para países em desenvolvimento. O índice de crescimento dos países industrializados é um dos fatores do possível crescimento das exportações dos países devedores.
